

José Ulisses Castro e Silva

Técnica Alternativa de Confecção de
Provisórios para Laminados e Coroas
Metal-free

Araçatuba – SP
2011

José Ulisses Castro e Silva

Técnica Alternativa de Confecção de
Provisórios para Laminados e Coroas
Metal-free

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Orientador: Prof. Dr. Laumer Pedro Alcântara Silva e Quintela

Araçatuba - SP
2011

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Valdeci e Antuza, a minha irmã Gabriela, e aos meus avós.

Em especial ao meu avô Olavo, que infelizmente não irá presenciar e compartilhar de mais uma de minhas conquistas, mas que por seu exemplo de honestidade, determinação e hombridade mesmo ausente, se fez presente em todos os meus passos e, com certeza seria uma das pessoas mais orgulhosas de mim neste momento.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me prover a vida, e colocar cada pessoa que se fez especial em meu caminho.

A minha família, pelo amor incondicional, carinho acolhedor e compreensão integral, que moldaram meu caráter e lapidaram minha personalidade fazendo de mim a pessoa que sou.

Aos meus amigos e a todos que sempre enxergaram o meu melhor, às que me ajudaram a enfrentar dificuldades, às que me divertiram e principalmente às que contribuíram para a minha conquista.

Ao meu Orientador e Professor Dr. Laumer Quintella pelo apoio, atenção e dedicação durante minha graduação e condução deste trabalho, contribuindo de forma essencial em meu aprendizado.

SILVA, J. U. C. **Técnica alternativa de confecção de provisórios para laminados e coroas metal-free**. 2011. 15 f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2011.

Resumo

Após o preparo para laminados metal-free, a confecção dos provisórios para a proteção dos dentes preparados é de grande importância para a manutenção da saúde dental, gengival e para a estética do paciente.

Um dos desafios a ser enfrentado pelo profissional está no tempo para a confecção dos provisórios e na adaptação dos mesmos.

Em qualquer situação, estes provisórios têm que ser colados com cimentos temporários, o que dificulta sobremaneira a limpeza destes cimentos no momento da colagem definitiva das peças metal-free.

No presente trabalho, foi desenvolvida uma técnica alternativa direta que dispensa a utilização de cimentos provisórios, e que foi adaptada de uma técnica direta convencional de confecção de provisórios cimentados.

A técnica citada é realizada de maneira prática e rápida, sendo eficaz e de baixo custo, evidenciando resultados clínicos extremamente satisfatórios.

Unitermos: Laminados. Provisórios. Cimento temporário.

SILVA, J. U. C. **Alternative technique of making provisional for crowns and metal-free veneers** 2011. 15 f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2011.

Abstract

After the preparation for metal-free veneers, the protection provided by the provisionals is of great utility in the maintenance of the dental and gingival health and patient aesthetic.

One of the challenges faced by the professional is the provisionals making and its adaption.

In any situation, this “provisórios” has to be fixed with temporary cements, wich make the cleaning process very difficult in the moment of the final cementation.

In this case report, it was developed an alternative direct technique wich exonerates the utilization of temporary cements, and it was adapted from a conventional direct technique for making cemented provisionals.

The above technique is realized in a practice and fast way, being effective and low cost, showing extremely satisfactory clinical results.

Keywords: Veneers. Provisionals. Temporary cementation.

Sumário

Introdução	7
Discussão	8
Relato de Caso Clínico	10
Conclusão	11
Imagens.....	12
Referências Bibliográficas.....	15

Introdução

A estética é um conceito altamente subjetivo, pois se encontra relacionada a fatores sociais, culturais, e psicológicos que se alteram em função do tempo, dos valores de vida e da idade do indivíduo. No entanto, percebe-se uma crescente valorização da estética pelos pacientes, bem como um aumento no número de pessoas que buscam uma melhora na sua auto-imagem e uma maior aceitação social por meio de um tratamento odontológico¹.

Nesse contexto, de normas e detalhes estéticos cada vez mais rigorosos, a restauração provisória ganha ainda mais importância dentro do tratamento odontológico, sendo crucial para o processo restaurador, não só pela manutenção da saúde oral, como também pela satisfação e expectativa do paciente, previsibilidade e tempo de confecção do trabalho pelo cirurgião dentista.

Embora tenha caráter temporário, é preciso que a coroa provisória seja muito bem confeccionada, entretanto, às vezes, essa fase do tratamento é negligenciada, pondo em risco todo o trabalho a ser realizado.

Além da estética, há também as propriedades biológicas, que devem ser respeitadas para o sucesso do tratamento. É através da confecção e adaptação dos provisórios que o cirurgião dentista consegue proteger o dente preparado de estímulos lesivos de origem física, química e bacteriana; manter a integridade periodontal; manter os contatos proximais e oclusais, evitando uma erupção passiva e até mesmo um movimento para mesial ou distal; selar as margens do preparo para manter ou restabelecer a integridade da gengiva marginal que, porventura, tenha sofrido traumatismo superficial durante a confecção do término cervical do preparo, o que permite, assim, o restabelecimento correto da função mastigatória²⁻⁷.

Além de todas essas propriedades e vantagens oferecidas, há também outras que orientam o cirurgião dentista durante o tratamento, facilitando e otimizando seu trabalho, como por exemplo, a possibilidade de avaliar a quantidade do desgaste e a expulsividade do preparo, além de permitir avaliar o prognóstico do tratamento²⁻⁷.

Logo, todos estes fatores tornam inegável a necessidade da confecção de uma restauração provisória de qualidade.

Discussão

Há várias técnicas de confecção de provisórios a disposição dos profissionais, que vão desde os confeccionados em laboratórios de prótese e adaptados posteriormente pelo profissional nos preparos dentais, até aqueles confeccionados diretamente nos dentes preparados.

Em todas as situações, estes provisórios precisam ser colados com cimentos temporários, o que dificulta posteriormente a remoção destes cimentos no momento da colagem definitiva das peças metal-free, podendo até mesmo necessitar de reparo dos elementos em questão.

De forma geral, existem três tipos de técnicas de confecção de provisórios, a Direta, a Indireta e a Mista.

Dentre as técnicas diretas, a confecção de provisórios à mão livre utilizando resina acrílica é uma das mais simples e utilizadas. Nela o cirurgião dentista manipula o material e dá formato aos provisórios manualmente, adaptando-os diretamente nos dentes preparados, realizando acabamento e cimentação. Temos também a confecção de provisórios à mão livre utilizando resina composta, onde o profissional, após lubrificar bem o preparo com isolante hidrossolúvel, acomoda os incrementos de resina composta, esculpindo e fotopolimerizando o material diretamente sobre os preparos dentais; ou ainda há a possibilidade de realizar a hibridização do preparo, utilizando ácido fosfórico 37% e adesivo fotopolimerizável em uma pequena área no centro do dente na sua face vestibular².

Os provisórios também podem ser confeccionados utilizando-se resina borrachóide, que é aplicada pura e diretamente no preparo sem necessidade de condicionamento ácido e aplicação de adesivo, precisando apenas de ativação por luz visível. Dessa forma a resina endurece e adquire uma consistência borrachóide (é indicada para dentes com preparos do tipo cavitário)⁸.

Há ainda a técnica de confecção de coroas com dente artificial, que se utiliza de um dente artificial que mais se harmonize com os dentes do paciente, sendo este desgastado até se tornar uma faceta. Em seguida aplica-se uma fina camada de vaselina pastosa nas superfícies do preparo, e manipula-se uma pequena porção de resina acrílica de cor mais próxima a da faceta, que é levada ao preparo para modelar a superfície palatal/lingual da coroa. Após a polimerização total da resina acrílica, realiza-se a cimentação do provisório².

Dentre as técnicas indiretas, existe a confecção de restaurações provisórias em laboratório após a moldagem dos preparos dentais, que consiste na realização dos preparos nos dentes em questão, a moldagem destes, e a requisição do trabalho protético em laboratório. Posteriormente, o cirurgião dentista apenas realiza a cimentação do provisório, não participando diretamente de sua confecção.

Também pode-se lançar mão da confecção de provisórios em laboratório, antes da realização dos preparos dentais. Técnica que se utiliza de um enceramento do modelo conseguido com uma moldagem inicial de estudo, oferecendo previsibilidade ao tratamento através do que chamamos de “mock-up”. Assim como a técnica anterior, o profissional apenas cimenta o provisório que já vem pronto do laboratório.

Dentre as técnicas mistas, temos os provisórios confeccionados em resina acrílica no próprio consultório, por meio de um guia de silicone confeccionado sobre um modelo de gesso duplicado de um modelo inicial encerado. Nesta técnica os provisórios deverão ser cimentados com material provisório de boa qualidade.

E há os provisórios confeccionados em resina composta no consultório, por meio de um guia de poliéster, confeccionado sobre o modelo de gesso duplicado de um modelo inicial encerado. Técnica alternativa que será abordada no presente trabalho, que oferece como grande vantagem o fato de dispensar o uso de material provisório para cimentação, oferecer previsibilidade e maior estética ao tratamento devido ao enceramento diagnóstico, além de utilizar resina composta como material restaurador provisório. Comparada a resina acrílica das demais técnicas mencionadas, a resina composta apresenta melhor tempo e características de trabalho, visto que é polimerizada por meio de luz halógena ou LED (fotoativação) tendo pequena contração, não havendo liberação de calor durante o processo de polimerização.

Logo, a remoção do provisório depois da polimerização da resina torna-se desnecessária, pois não existe preocupação com o aquecimento do provisório, nem com a possibilidade de ocorrência de danos endoperiodontais nos preparos.

Temos, portanto, um maior controle sobre o tempo de trabalho da técnica, pois evitando o uso de um material autopolimerizável, minimizamos a ocorrência de erros e preocupações.

Relato de Caso Clínico

A técnica do presente caso clínico, inicia-se com o planejamento e análise do caso a partir de uma cuidadosa moldagem da arcada superior do paciente com alginato.

Após o vazamento do gesso obtém-se o modelo de estudo, que receberá um enceramento em laboratório, trabalho protético que dará uma conformação mais estética aos dentes do paciente, além de previsibilidade ao tratamento.

Estando o paciente satisfeito com a estética dental prevista pelo enceramento, realiza-se a duplicação do modelo encerado e confecciona-se uma placa de poliéster sobre este modelo duplicado.

Esta placa de poliéster é essencial ao tratamento, pois servirá de guia para a confecção dos provisórios.

Após o preparo dos dentes para laminados ou coroas metal-free, aplica-se o gel lubrificante hidrossolúvel K-Y de forma abundante sobre os preparos, e seleciona-se uma resina composta de cor mais próxima aos dentes do paciente.

A resina composta é aplicada e adaptada na placa de poliéster manualmente e com o uso de espátulas e/ou sonda exploradora, com o cuidado do correto preenchimento dos espaços referentes aos dentes para não ocorrer formação de bolhas.

O guia de poliéster completo por resina composta é levado e adaptado aos preparos dentais, e após a remoção dos excessos de resina que extravasaram para além do limite cervical dos dentes, realiza-se a sua fotopolimerização.

O guia de poliéster é removido e, então, realiza-se o acabamento e polimento dos provisórios com brocas e taças de borracha, diretamente na boca do paciente, conferindo naturalidade e estética ao seu sorriso.

Assim, os provisórios são finalizados sem a necessidade de serem removidos dos preparos, e tão pouco de serem cimentados provisoriamente. Eles permanecem estáveis até o momento da cimentação das coroas ou laminados, quando serão removidos facilmente, utilizando-se um saca-prótese com um leve movimento cérvico-oclusal.

Conclusão

A técnica alternativa descrita, indiscutivelmente apresenta um resultado final de excelência, caracterizando-se por um trabalho eficaz e de baixo custo, realizado de maneira prática e rápida, determinando um tempo de confecção clínica não superior a vinte minutos.

Imagens



Figura 1 – Caso clínico inicial



Figura 2 – Pré cirúrgico, pós cirúrgico e caso clínico inicial



Figura 3 – Modelos encerado, duplicado e emplacado



Figura 4 – Guia de poliéster



Figura 5 – Caso clínico após cirurgia ressectiva de gengiva



Figura 6 – Vista palatina



Figura 7 – Preparo dos dentes finalizados (vista vestibular)

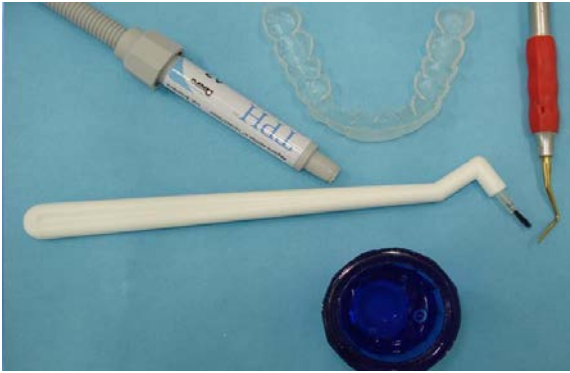


Figura 8 – Materiais utilizados para a confecção dos provisórios



Figura 9 – Guia de poliéster, gel lubrificante hidrossolúvel K-Y e resina composta



Figura 10 – Guia de poliéster em posição



Figura 11 – Preparos dentais isolados com gel lubrificante K-Y

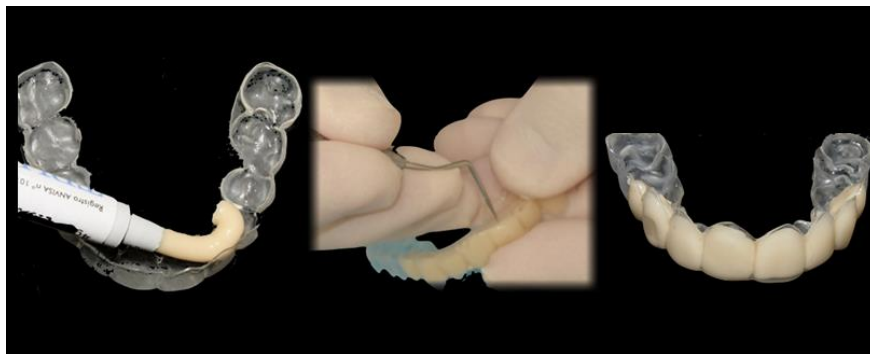


Figura 12 – Aplicação da resina composta no guia de poliéster



Figura 13 – Remoção dos excessos e fotopolimerização da resina composta no guia de poliéster



Figura 14 - Remoção do guia de poliéster, acabamento e polimento dos provisório



Figura 15 – Caso clínico concluído com os provisórios em posição

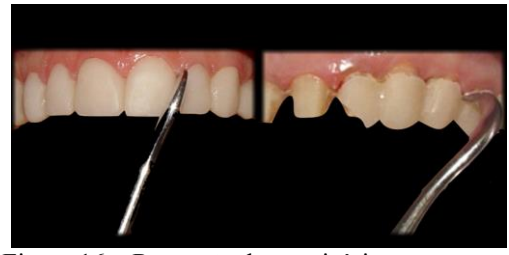


Figura 16 – Remoção do provisório com o saca-prótese

Referências Bibliográficas

1. VELLASCO, K.; CAMPOS, I.; ZOUAIN FERREIRA, T. R. F.; BASTING, R. T. Dentística minimamente invasiva: plástica dental. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v.42, n.2, p.104-112, abr./jun. 2006
2. OLIVEIRA JÚNIOR, L. **Guia Clínico de dentística e prótese dentária: técnicas acessíveis**. Goiânia: Ed. Limírio de Oliveira Júnior, 2007. 351p
3. CASTRO, A. A.; et al. Resinas utilizadas para confecção de restaurações provisórias – Rev. bras. **Odontol.**; 59(2):90-93, mar.-abr. 2002.
4. KINA, J. F.; et al. Prótese adesiva biológica temporária - um recurso imediato: relato de um caso clínico – **JBC j. bras. Clin. Odontol. Integr.**; 6(34):329-333, jul.-ago. 2002.
5. The Dental Advisor: Materiais Provisórios. **Dent Adv.**, v. 2, n .4, p. 1-8, out. 1995.
6. VIEIRA, G.F. et al. **Restaurações estéticas indiretas em dentes posteriores inlay/onlay**. Santos Livraria, São Paulo, 1995
7. GARBER, D.A. e GOLDTEIN, R.E. Inlay e onlays de porcelana e resina composta–restaurações estéticas em dentes posteriores. **Quintessence**, São Paulo, 1996
8. Disponível em:
<<http://www.biodinamica.com.br/produtosdetalhes.php?prod=7710>>. Acesso em: 10 set. 2011.